



## Media: PS "encaixa" novo veto e "sobe parada" para as eleições » Pág.5



## Indonésia

### Quase 100 mortos em queda de "Hércules"

O avião da Força Aérea indonésia caiu na ilha de Java, causando, pelo menos, 98 mortos e 12 feridos. O aparelho despenhou-se numa zona residencial, pelo que várias casas ficaram destruídas. Duas pessoas terão morrido no solo. » Pág.10

## OPINIÃO

### Seleção Natural

*Cristina Robalo Cordeiro*

### Governo sem jornais ou jornais sem governo

*Graça Franco*

» Pág.4

## "Rock Around the Clock"

### Primeiro hit global do rock lançado há 55 anos

Marshall Lytle tem 75 anos. É o contrabaixista original da banda de Bill Haley, os "Comets". Página1 falou com ele, 55 anos depois do lançamento de "Rock Around The Clock", um tema que passou despercebido durante um ano. Até "entrar" num filme. » Pág.2

## Gripe A

### Casos suspeitos nos Açores e em Seia

Trata-se de duas mulheres, já internadas. No mundo, já há mais de dez mil casos. » Pág.8

## Competitividade

### Portugal sobe três lugares em ranking

A tabela é do IMD. Portugal subiu da posição 37 para o lugar 34, à frente de Espanha. » Pág.6

## AEP

### Barros defende maioria absoluta

"Se me disser que o Bloco de Esquerda consegue maioria absoluta, eu fico encantado". » Pág.7

## Espanha

### Detidos suspeitos de ligação à Al-Qaeda

Foram 17 pessoas - cidadãos argelinos - os detidos pela polícia espanhola, em Bilbao. » Pág.10

## Wikipédia

### Quase 500 mil entradas na versão portuguesa

Oito anos exactos após o seu lançamento, a "nossa" Wikipédia tem 480 mil entradas. » Pág.5

## Rádio

### Empresas lançam "Prémios Spot"

A ideia é promover a publicidade de rádio e premiar a criatividade e a inovação. » Pág.5

## 55 anos de "Rock Around The Clock"

### "Big Bang do rock'n'roll" levou um ano a "explodir"

Em 1954, Bill Haley & The Comets lançavam o primeiro êxito mundial do então emergente *rock'n'roll*. Página1 falou com especialistas e com um dos "Comets" originais.

» Pedro Rios

Em 1954, o mundo ainda não sabia bem o que era isso de *rock'n'roll*, uma mistura ímpia de *rhythm & blues*, *country*, *blues* e energia juvenil que despontava nos Estados Unidos do pós-guerra. A 20 de Maio desse ano, Bill Haley & The Comets lançavam "Rock Around the Clock". Um ano depois, com a inclusão da canção no filme "Blackboard Jungle", um êxito entre a juventude, tornou-se o primeiro grande êxito *rock'n'roll* global

"Mantém-se importante como sempre. Foi o Big Bang do *rock'n'roll*", diz ao Página1 o jornalista canadiano Alex Frazer-Harrison, que mantém, desde 1998, uma página na Internet sobre Bill Haley and The Comets.

"Rock Around the Clock", a sua canção favorita de todos os tempos, não inventou o *rock'n'roll* (mesmo os Comets já tinham tido outros sucessos - ver caixa), mas "tirou-o do *underground* e pô-lo no *mainstream*".

"Antes dela, as pessoas tendiam a ouvir as gravações *rock'n'roll* às escondidas ou como curiosidades, nada que se devesse levar a sério. Havia ainda o factor racial: os brancos olhavam com desdém música dirigida ao público negro e vice-versa. Bill Haley e os Comets abriram as portas ao gravar uma canção que agradava às duas audiências", explica. Foi "a canção certa no momento

certo".

Jim Dawson, autor do livro "Rock Around the Clock" (2005), lembra que o *single* que incluía a canção (curiosamente era o lado B) "foi o primeiro disco *rock'n'roll* número 1 em simultâneo nos topos dos Estados Unidos e de Inglaterra. Naqueles dias, ser número 1 queria dizer qualquer coisa - toda a gente ouvia". Na capa do livro afirma-se que foi esta "a gravação que iniciou a revolução *rock'n'roll*".

"Foi o primeiro grande êxito do *rock'n'roll*", confirma Janet Cedrone, filha de Danny Cedrone, que executou o famoso solo de guitarra da canção ("o primeiro grande solo de guitarra do *rock*", para Dawson).

Janet concorda "em absoluto" com a ideia de que os dois minutos de "Rock Around the Clock" foram uma revolução. "Não era apenas o som da banda, mas também a forma como foi produzido e gravado", argumenta. "Bill Haley e os Comets foram a transição entre as *big bands* dos anos 1940 e as estrelas de *rock* a solo e grupos com personalidade como os Crickets e os Beatles que surgiram depois", refere Frazer-Harrison. O jornalista acredita que coube a Haley "absorver muitas das críticas e das condenações iniciais ao *rock'n'roll*", permitindo, depois, a uma figura como Elvis Presley impor-se. Dois anos após o lançamento de "Rock Around the Clock", a popularidade de Presley explode. Dawson diz que a carreira de Haley não recuperou do impacto, mas Frazer-Harrison lembra que ele e os Comets continuaram a encher auditórios até ao final da carreira. Já em 2006, o asteroide 1999 BH5 passou a chamar-se 79896 Billhaley.



### "Começámos a revolução rock a nível mundial"

Marshall Lytle, contrabaixista original dos Comets, foi um dos músicos que gravou "Rock Around The Clock". Aos 75 anos, ainda recorda nos palcos os êxitos dos primórdios do *rock'n'roll*.

Página1 - "Rock Around the Clock" foi o disco que começou a revolução *rock*, como diz Jim Dawson?

Marshall Lytle - É verdade, mas só em parte. Já antes tínhamos tido sucessos. Mas é verdade que começou a revolução *rock* a um nível mundial.

P1 - Os Comets foram a primeira banda *rock'n'roll*?

ML - Fomos os primeiros a fazer *rock'n'roll* a ser reconhecidos.

P1 - Como vê a canção?

ML - A minha performance no baixo é tão preponderante que levou muitos a copiar o meu estilo. Isso deixa-me orgulhoso. Muitos baixistas dizem que sou o herói deles.

P1 - Nos anos 1950, sentiam que estava a começar uma nova forma de música?

ML - Naquela altura só queríamos ganhar a vida e tocar o melhor possível.

P1 - Por que é que o filme "Blackboard Jungle" foi tão importante para a popularidade da canção?

ML - Fez de "Rock Around the Clock" um êxito instantâneo em todo o mundo. O filme disse muito à juventude, que fez do *rock'n'roll* a sua música. E, por causa disso, os Comets originais ainda se divertem a fazer concertos nos Estados Unidos e na Europa. Acabei um livro sobre a minha vida e sobre os tempos com Bill Haley & the Comets, que deverá sair em breve. Vai chamar-se "Still, Rockin Around the Clock".



A crise económica global trouxe de novo à actualidade as ideias do economista Keynes, defensor do intervencionismo estatal. Mas há quem lembre um outro economista (também falecido há quase 60 anos), Joseph Schumpeter, que definia o capitalismo como um processo de “destruição criadora”. Este foi o tema do programa “A Três Dimensões”, que a Renascença transmitiu na última noite. Francisco Pinto Balsemão à conversa com Francisco Sarsfield Cabral.



**F. Pinto Balsemão**  
Presidente do Grupo Impresa

### Keynes vs. Schumpeter

*É interessante ver que, realmente, o Keynes voltou e muito daquilo que o Keynes propunha, em termos gerais, estava certo. Tinha razão e tem razão, está a ser aplicado. Acho que a pergunta é: todas estas decisões do G20, da OCDE, do Fundo Monetário, do Banco Mundial, de todas essas instituições, tudo aquilo que os governos nacionais decidiram, tudo isto, é para que se volte ao que era antes? Ou, mesmo que quiséssemos voltar ao que tínhamos, estaremos já a enfrentar um mundo novo, onde a vida social e cultural, o sistema financeiro, a economia real são diferentes e têm de ser diferentes?...*

(...)

*Se for a primeira hipótese (as pequenas mudanças), se calhar, os remédios keynesianos funcionam e voltamos ao que era. Se for a segunda (uma mudança mais radical), realmente, a alternativa schumpeteriana tem todo o interesse. Acho que, para analisar isso, também temos que ver que há, realmente, muitas mudanças a ocorrer e isso não tem só a ver com a crise. Para já, o centro da gravidade da riqueza do poder económico está a transferir-se de ocidente para oriente. Depois, o mundo está mais multipolar e menos unipolar, ou seja, os Estados Unidos não têm talvez a força e a importância que tiveram.*

(...)

*A política keynesiana, por si própria, se calhar, não contribui para melhorar. Pode contribuir para melhorar a situação actual, mas não contribui para a mudança que é necessária e, pelo contrário, pode até aumentar a dívida pública, criar inflação daqui a cinco anos, tornar a situação mais difícil no futuro. E isto precisa de uma grande mudança. Aí, o Schumpeter aparece e aparece, agora, realmente, um pensamento neo-schumpeteriano que foca na inovação e que, por isso, vê uma enorme oportunidade cada vez que há uma grande crise.*

(...)

*Penso que a Europa pode estar mais qualificada para uma mudança ou para uma inovação radical do que para uma inovação incremental. O que quer isto dizer? Incremental é continuar a fazer com base naquilo que se está a fazer. O radical é mudar mesmo! Acho que isto implica actividade do sector estatal, dos governos, das organizações internacionais dos supervisores, dos reguladores e, também, implica equilibrar isto com a sociedade civil, com as organizações não governamentais com o investimento, etc...*



Cristina Robalo Cordeiro

Vice-Reitora da Universidade de Coimbra

Se as universidades britânicas não esperaram pelo darwinismo para praticarem a selecção natural, a teoria que pretende que apenas o mais forte tenha direito de sobreviver veio trazer um apoio biológico ao admirável realismo do espírito anglo-saxónico. Entre a Origem das Espécies (1959) e a Riqueza das Nações (1776) existe uma analogia e uma filiação muitas vezes referidas: o transformismo do primeiro, inspirado na observação da natureza, aproxima-se do liberalismo do segundo, nascido do estudo dos costumes e da indústria, repousando a ideologia capitalista nestes dois potentes pilares. O discurso que hoje prevalece nas instâncias dirigentes e nomeadamente nos ministérios europeus do Ensino Superior, esmera-se em pedir emprestadas as suas fórmulas a esta filosofia triunfante: que ganhem os melhores, que o Estado intervenha o menos possível e sobretudo que se abstenha de socorrer as instituições doentes ou débeis!

Mas da mesma forma que é preciso tempo para que um grande navio mude de direcção, a crise actual do sistema financeiro mundial não transformou ainda uma concepção geral da cultura e da universidade que parece mais adaptada a uma época de crescimento e de prosperidade do que à

**A crise actual do sistema financeiro mundial não transformou ainda uma concepção geral da cultura e da universidade**

presente miséria. E assim o pretensível modelo anglo-saxónico continua a prevalecer na cabeça dos nossos dirigentes e dos infelizes “peritos” que os aconselham. Mas trata-se de um modelo abstracto e desligado da realidade viva, imobilizado em dogma por servís e desajeitados imitadores. É por isso que, ao mesmo tempo, vemos os Anglo-saxões, sob o efeito das circunstâncias, reavaliar os seus pontos de vista, modificar os seus procedimentos, em detrimento dos princípios. O seu empirismo e o seu dogmatismo inatos levam-nos a reencontrar, provisoriamente sem dúvida, as vantagens da teologia do Estado-Providência enquanto nós, os europeus, obstinamo-nos em destruir, em nome da selecção natural e do liberalismo económico, um património secular.

Procurando copiar modos de gestão e organizações que tiveram sucesso em outros climas e em outras épocas, cometemos a impudência de condenar à morte, alterando as suas condições de vida, os organismos autóctones que tinham sabido, entre nós, adaptar-se e resistir às intempéries da história. Resta-nos esperar que os Americanos, quando voltarem a enriquecer, regressem à Europa para comprar e reanimar algumas das nossas velhas universidades europeias...

## Governo sem jornais ou jornais sem governo

“É horrível! São todos uns vigaristas!” Assim desabafava, ontem, um cidadão britânico face às câmaras de televisão, mostrando até que ponto a descrença no regime é avassaladora entre o povo.

Horas antes, pela primeira vez em trezentos anos, o presidente da Câmara dos Comuns demitira-se no último episódio do escândalo da utilização indevida de dinheiros públicos por parte de pelo menos 18 deputados e que afecta já todos os partidos.

As despesas abusivamente apresentadas e pagas pelos contribuintes, não tinham aparentemente limites: desde o pagamento de hipotecas, à compra de electrodomésticos, passando pelos pagamentos aos jardineiros, a comida para cão ou aos enfeites de Natal.

Mas no meio desta hecatombe surge uma boa notícia: a polícia considerou que as verdades reveladas pelo Daily Telegraph eram de interesse público e suspendeu as averiguações por fuga de informação. O escândalo, longe de ser uma espécie de golpe de misericórdia num regime podre, confere-lhe uma hipótese de redenção.

São mais actuais do que nunca as palavras de Jefferson, um dos pais fundadores da América, numa carta escrita em 1787: “Se a base dos nossos Governos é a opinião das pessoas, o primeiríssimo objectivo deve ser salvaguardar esse direito”. E rematava: “Se fosse chamado a escolher entre um Governo sem jornais ou jornais sem governo, não hesitaria um momento em escolher o último”.

Os britânicos estão neste ponto. E escolheram bem!

Graça Franco

## Media/Lei da Não Concentração

### PR veta diploma pela segunda vez e PS cria novo objectivo prioritário

» *Carla Caixinha e Carlos Calaveiras*

O Presidente da República vetou, pela segunda vez, a Lei do Pluralismo e da Não Concentração dos Meios de Comunicação Social. O Governo admite a derrota, mas não deixa de subir a "parada": deixa cair os seus planos na actual legislatura, mas colocará esse objectivo no rol das prioridades do programa eleitoral que levará às Legislativas do Outono.

Apesar da reapreciação na Assembleia, Cavaco Silva entende que, quer a substância quer as condições políticas de aprovação, o articulado mantém-se inalterado. Numa nota do Palácio de Belém, o Presidente lembra que, aquando do primeiro veto, tinha apelado a um "esforço adicional" para que fosse obtido "um consenso interpartidário e plural". A 15 de Abril, o PS aprovou as alterações à lei, entre acusações da oposição de ataque à liberdade de imprensa e cedência a grupos económicos.

A chamada "lei do pluralismo" impede Governo, Governos Regionais ou autarquias de serem proprietários de órgãos de comunicação social, excepção feita ao serviço público de rádio e televisão. Na titularidade, a nova lei obriga as empresas de comunicação social a divulgarem anualmente todas as entidades a quem possam ser imputadas participações iguais ou superiores a 5% do capital social.

#### Santos Silva reage

O ministro dos Assuntos Parlamentares assumiu, em nome do Governo, a divergência política com o Presidente, afirmando que o PS deixa cair a lei na actual legislatura, mas vai colocá-la como prioridade no seu programa eleitoral. Para Santos Silva, não existe "nenhuma espécie de braço de ferro", mas sim "uma divergência política" que é "normal em Democracia". Augusto Santos Silva assumiu o compromisso do PS em colocar "a aprovação das leis necessárias à transparência da propriedade dos meios de comunicação social" no programa eleitoral para as Legislativas.

## Rádio

### Empresas lançam "Prémios Spot"



» *Ana Paula Santos*

Grupo Renascença, Media Capital Rádios e Controlinveste Media juntam-se para premiarem a publicidade em rádio, lançando a primeira edição dos "Prémios Spot".

A iniciativa, apresentada esta manhã, é dos três principais operadores nacionais de rádio e visa promover e valorizar a publicidade de rádio, ao mesmo tempo que premeia a criatividade e a inovação. É também oportunidade para "vencer a distância que ainda há entre este meio e os anunciantes", na opinião de Gonçalo Faria de Carvalho, administrador do Grupo Renascença, que manifestou o desejo de que, depois dos "Spot", se possa dizer que "uma palavra vale mais que mil imagens". Os vencedores serão anunciados a 4 de Junho, estando a concurso 30 spots, em cinco categorias, e, ainda, um "Grande Prémio". Dois dos prémios serão atribuídos pelos ouvintes que podem votar através do site [www.premiosspot.com](http://www.premiosspot.com).

## Wikipédia

### Versão portuguesa aproxima-se do meio milhão de artigos

» *Pedro Rios*

Não figura no lote restrito das versões da Wikipédia com mais de 500 mil artigos (onde estão as versões inglesa, francesa, alemã, entre outras), mas não está muito longe: a Wikipédia em português conta hoje com cerca de 480 mil entradas, oito anos exactos volvidos sobre o seu lançamento.

Falar de Wikipédia é falar de "contribuição" (pesquisa-se "contribuir" no Google e o primeiro resultado é uma página desta enciclopédia online na qual qualquer pessoa pode participar, criando novos artigos ou melhorando os que já lá existem). Para Manuel de Sousa, 43 anos, ligado à organização de feiras internacionais de negócios, contribuir para a Wikipédia é "como qualquer um hobby". "Colaboro quase todos os dias à noite, em vez de ver televisão", conta ao *Página1*.

"É uma satisfação poder partilhar o que se sabe com os outros. Também traz uma grande satisfação poder ver logo [publicado] o que escrevemos. Não sei se é uma forma de encontrar alguma imortalidade", diz, entre risos. "Wikipedista" desde 2005, gosta de contribuir para artigos de História, área na qual se licenciou, para

além de alimentar o portal "Grande Porto", que agrupa diversas entradas sobre esta zona do país.

Em 2006, Manuel de Sousa lançou a Wikipédia em tétum, língua co-oficial de Timor-Leste, que tem enfrentado dificuldades de crescimento (tem apenas 345 artigos), e está agora a participar no lançamento de uma versão em crioulo cabo-verdiano. A aplicação do Acordo Ortográfico, um tema "controverso" entre as comunidades "wikipedistas" portuguesa e brasileira, seria importante para fortalecer a posição de Portugal na Internet, defende.

Para Vasco Dias, estudante de Engenharia e Gestão Industrial, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, a Wikipédia proporcionou uma experiência académica "diferente". Um trabalho da disciplina de Logística consistiu em construir e editar artigos sobre o tema. Os alunos sujeitaram-se a "dois tipos de avaliação": a dos professores e da comunidade da Wikipédia, que avalia a originalidade e a consistência dos artigos. Desde que acabou a disciplina, não voltou a participar na Wikipédia, mas admite voltar a contribuir.

## Competitividade

### Portugal sobe no *ranking* do IMD

» Sandra Afonso (\*)

Portugal subiu três lugares - do 37º para o 34º - no *ranking* Mundial de Competitividade, mas é dos países que apresenta mais dificuldades em enfrentar uma recessão. Os dados são do instituto suíço IMD, uma das mais prestigiadas escolas de executivos.

De acordo com a edição de 2009 do *ranking*, a que a Renascença teve acesso, Portugal ultrapassa Espanha em todos os indicadores. No entanto, o nosso país fica atrás de nações como o México e a Lituânia no teste de resistência a uma recessão mundial, uma novidade da análise deste ano.

O *ranking* anual de competitividade do IMD analisa quase 330 critérios, dos quais dois terços são dados estatísticos. O restante são inquéritos de opinião. A análise tem ainda em conta o historial de cada país. Portugal está longe do "quadro de honra", mas revela melhorias.

No primeiro lugar da tabela de 57 países, surge, de novo, os Estados Unidos. Já na segunda posição, há uma novidade: Hong Kong trocou de posição com Singapura, que é, agora, o terceiro país do *ranking*.

A Indonésia é um dos países em destaque, depois de ter subido nove posições, enquanto a Estónia caiu 12 lugares e a Grécia dez. Espanha também desceu, da posição 33 para o lugar 39, abaixo de Portugal.

Na avaliação do economista João César das Neves, torna-se difícil afirmar se é Portugal que está melhor ou se foram os outros que desceram, beneficiando o nosso país na sua posição relativa.

Um dado é certo para o professor da Universidade Católica: o país não está demasiadamente mal, porque não estamos nos últimos lugares, mas também não está bem.

» (\*) com Mafalda Lacerda e Ricardo Conceição

## Transportes

### Quebras acentuadas levam associações a insistir na necessidade de ajuda

» Henrique Cunha

As associações de transportes voltam a reclamar apoio do Governo para fazer face à perda de passageiros e de encomendas.

A Associação Nacional de Transportadores Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM) quer a redução em 35% da Taxa Social Única e a ANTRON, a Associação Nacional de Transportadores Pesados de Passageiros sugere mais subsídios para o uso do transporte público.

Dados da ANTRON revelam que o número de passageiros que utiliza o transporte público continuou a descer nos primeiros quatro meses do ano e o número de utentes que usa o bilhete individual desceu cerca de 15% este ano.

O presidente da ANTRON, Cabaço Martins, entende que o Governo deveria seguir o exemplo de Espanha na aplicação medidas de apoio, como "o incremento do transporte público, através de subsidiação, a famílias mais carenciadas, da aquisição dos passes e títulos de transporte". Cabaço Martins sublinha, ainda, que os espanhóis "abriram um apoio generalizado à renovação de frotas de autocarros", o que constitui "uma ajuda importante".

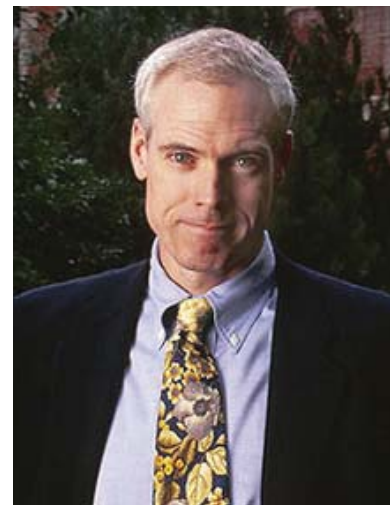
No sector das mercadorias, as quebras registadas são ainda mais expressivas: 20% nos primeiros quatro meses de 2009.

O presidente da ANTRAM, António Mouzinho, queixa-se de que o Governo só avança medidas pontuais, "desgarradas, sem uma estratégia bem definida" como seria, por exemplo, proceder a "uma descida na Taxa Social Única".

Mouzinho queixa-se, também, do facto das propostas da sua associação não obterem, em muitas ocasiões, "nenhuma resposta do senhor ministro do Trabalho".

## Parceria Renascença/VER

### Os gigantes também sucumbem



» Helena Oliveira

O pensador da gestão Jim Collins habituou o seu público fiel a tratados inspiradores e positivos sobre a possível ascensão das organizações de "boas a excelentes". Contudo e na sua última incursão nas lides da escrita, Collins aborda as vulnerabilidades a que está sujeita qualquer empresa, por mais bem posicionada que esteja e ensina a detectar sinais de declínio que, na pior das hipóteses, poderão conduzir à sua extinção. *How the Mighty Fall* foi lançado ontem nos Estados Unidos. Difícil de detectar mas mais fácil de curar em fases iniciais; fácil de detectar mas mais difícil de curar em etapas mais adiantadas. É mais ou menos como uma doença que Jim Collins considera o declínio institucional, tema a que dedica o seu último livro e que contrasta com os anteriores, devotados a analisar a ascensão das empresas de "boas a excelentes".

Veja mais em: [http://www.ver.pt/conteudos/ver\\_mais\\_Lideranca.aspx?docID=821](http://www.ver.pt/conteudos/ver_mais_Lideranca.aspx?docID=821).

Ainda no portal VER, pode ler "De mãos dadas pela coesão social". Reinventar a solidariedade (em tempo de crise) mais não é do que recuperar o sentido de participação cívica, concluíram os especialistas presentes no simpósio promovido, dia 15, em Lisboa, pela Conferência Episcopal Portuguesa. Um banco de ideias pode constituir um primeiro passo para (re)encontrar o essencial: a coesão social. Leia mais em: [http://www.ver.pt/conteudos/ver\\_mais\\_Lideranca.aspx?docID=821](http://www.ver.pt/conteudos/ver_mais_Lideranca.aspx?docID=821).

## Autoeuropa

### Possível deslocalização em debate

Temas como a flexibilidade dos tempos de trabalho, a eventual dispensa de funcionários e o cenário limite de uma deslocalização da Autoeuropa estão, ao longo do dia, a ser debatidos entre os representantes dos trabalhadores e a administração da empresa.

O director-geral terá admitido que a produção portuguesa poderia ser absorvida pela unidade de Emdem da Volkswagen, sublinhando que na Alemanha nenhuma fábrica encerrará.

O risco foi, contudo, minimizado nas últimas horas pela porta-voz da empresa, garantindo que não existem planos para a transferência da produção. Em declarações à Renascença, o responsável da Comissão de Trabalhadores (CT), António Chora, evitou, hoje, equacionar o pior dos cenários e antecipar o desfecho da reunião. Quanto aos riscos de uma deslocalização, a CT lembra que, desde que a fábrica da Volkswagen foi inaugurada, sempre houve quem previsse o quadro mais negro, mas tal nunca aconteceu.

#### Risco de deslocalização é real

Entretanto, Mira Amaral, o ministro de Cavaco Silva que contribuiu para o investimento do grupo Volkswagen em Portugal, diz que a fábrica de Palmela pode fechar a qualquer momento.

O risco de deslocalização da Autoeuropa "existe sempre", refere o antigo governante, ressaltando que cabe aos portugueses, sobretudo aos trabalhadores e ao Estado, saber manter a fábrica no país.

"As pessoas têm que ter o realismo suficiente para negociar com a empresa condições de flexibilidade e competitividade que minimizem esse perigo, mas ele existe sempre", refere. Mira Amaral considera, contudo, que o Governo e o ministro da Economia, Manuel Pinho, têm estado atentos à situação.

Entretanto, a presidente da Câmara de Palmela, Ana Teresa Vicente, em declarações à Renascença, não escondeu algum receio sobre o futuro da empresa, mas prefere aguardar com serenidade pelos resultados da reunião de hoje, lembrando a importância que a empresa alemã representa para a região, ao empregar, directa e indirectamente, seis mil pessoas.

## Crise

### Ministro das Finanças diz que se vivem momentos de viragem

O ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, defendeu hoje que é tempo de preparar a fase da retoma e considerou que Portugal necessita de maior regulação, caso contrário será difícil sair da crise.

"Estaremos num ponto de viragem ou próximo de um ponto de viragem. O défice ocasional hoje tem um efeito fixo na dívida pública e no período pós-crise os esforços devem ser orientados no sentido de reduzir os níveis da dívida", sublinhou.

O ministro considerou ainda que o Governo português tem de seguir duas vias simultâneas - atacar a crise e preparar a fase da retoma. "Por um lado, voltarmos ao processo de correcção orçamental e, por outro, criarmos as condições para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)", disse Teixeira dos Santos numa conferência do sector financeiro sobre "As Estratégias para um Novo Ambiente", organizada pela Atkearney, em Lisboa.

Teixeira dos Santos lembrou que a resposta à crise, sem precedentes, levou a um aumento da dívida pública e à utilização de estabilizadores económicos. "Não podemos lutar contra esta crise tirando os olhos do que vem a seguir", frisou o ministro, que defendeu a necessidade de haver um reforço ao nível dos sistemas de regulação e supervisão, bem como da reforma do sistema financeiro. "Não podemos ter uma atitude tão laxista como no passado", sublinhou o ministro referindo-se ao modelo de regulação do sector financeiro.

## AEP

### Barros pede maioria absoluta de qualquer partido

» Henrique Cunha

A Associação Empresarial de Portugal (AEP) defende uma maioria absoluta nas próximas legislativas, qualquer que seja o partido a vencer as eleições.

O presidente da AEP, José António Barros, em declarações à Renascença, defende que o momento de crise exige um Governo forte e estável. "Não é pensável que, neste momento, o que resultar das próximas eleições seja uma confusão, seja um Governo sem força, que tenha de estar permanentemente a fazer alianças à esquerda e à direita. Isso seria muito mau para o país", refere José António Barros que assume que a AEP gostaria de "um Governo de maioria absoluta", pelo que "se me disser que o Bloco de Esquerda consegue ter a maioria absoluta nas eleições, eu fico encantado".

O presidente da AEP não acredita na possibilidade da constituição de um Bloco Central, uma ideia que foi já avançada pela CIP, face ao comportamento, nos últimos tempos, dos dois principais partidos.

Barros diz que, num cenário sem maioria absoluta, é preciso dar a palavra ao Presidente da República.

## INE

### Pequena recuperação da confiança dos consumidores

O índice de confiança dos consumidores portugueses recuperou em Abril, pela primeira vez nos últimos três anos.

De acordo com dados divulgados esta manhã pelo Instituto Nacional de Estatística, registou-se uma melhoria no mês passado, mas, ainda assim, o indicador não se afastou muito do mínimo da série registado em Março...

Quanto ao indicador de clima económico, diminuiu de forma ligeira, depois de ter estabilizado em Março, com um ritmo de queda menos intenso que o observado desde Maio do ano passado.

## Gripe A

### Casos suspeitos nos Açores e em Seia

São dois os casos suspeitos de infecção pelo vírus H1N1, neste momento, em Portugal. Uma mulher deu entrada hoje de manhã na urgência do Hospital de Seia. O outro caso registou-se nos Açores.

A directora do Serviço de Urgência da Unidade Local de Saúde da Guarda, que abrange aquele hospital, confirmou que foi activado o plano de contingência e o processo está a seguir os trâmites definidos pela Direcção Geral de Saúde.

A mulher, cuja idade não foi especificada, vai ser transferida para os hospitais da Universidade de Coimbra.

O outro caso ocorreu nos Açores, com uma mulher de 84 anos, que foi internada numa zona especial do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada.

A idosa dirigiu-se ontem à unidade de saúde onde, devido aos sintomas que apresentou, foi considerada como sendo um caso para análise.

Em comum, as duas mulheres têm o facto de terem regressado há poucos dias dos Estados Unidos, um dos países que tem registado maior número de casos de Gripe A.

#### Ministra confirma suspeitas nos Açores

A ministra da Saúde, Ana Jorge, confirmou hoje a exis-

tência de um caso suspeito de Gripe A nos Açores, realçando a necessidade de, nestas situações, o doente ficar "isolado" até serem conhecidos os resultados das análises.

"A situação, habitualmente, é muito ligeira do ponto de vista clínico para a pessoa, no entanto, como sabemos que é um vírus de fácil transmissão, [o doente] fica isolado para que não possa transmitir a outras pessoas», disse a ministra.

Portugal continua a registar apenas um caso confirmado da doença.

#### Gripe A já fez 80 mortos

A Gripe A foi, até agora, confirmada em 10243 pessoas em 40 países e provocou a morte de 80 delas, refere hoje o balanço diário apresentado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A maioria dos novos casos (confirmados nas últimas 24 horas) refere-se aos Estados Unidos e ao Japão", afirmou à imprensa uma porta-voz da OMS, Fadela Chaib. O Japão, que pode ser o primeiro foco autónomo de infecção fora do continente americano, conta actualmente com 210 casos confirmados, 51 deles detectados nas últimas 24 horas, segundo a OMS.

## Educação

### Escolas têm de intervir mais cedo nos casos de indisciplina

» *Cristina Nascimento*

A nova presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Ana Maria Bettencourt, que esta tarde tomou posse do cargo, na Assembleia da República, considera que as escolas intervêm tarde demais nos casos de indisciplina.

Em declarações à *Renascença*, Ana Maria Bettencourt considerou a exclusão educativa e a indisciplina nas escolas como algumas das temáticas que têm merecido e vão continuar a merecer particular atenção por parte do CNE, um órgão consultivo do Ministério da Educação e da Assembleia da República.

A antiga assessora de Jorge Sampaio para a área da Educação defende que, ao contrário do que actualmente acontece, "as escolas devem intervir ao primeiro sinal de indisciplina". Ana Maria Bettencourt considerou ainda que os estabelecimentos de ensino têm meios suficientes nesta matéria, mas que necessitam de uma nova organização, mais interventiva.

Nestas declarações, Ana Maria Bettencourt criticou ainda o tipo de trabalho feito pelos alunos nas escolas. A nova presidente do CNE considera que "a escola não pode ser para ouvir e a casa para estudar". Bettencourt não defende, no entanto, uma carga lectiva maior. Defende antes que, nas aulas, os alunos "devem ouvir menos e trabalhar mais".



## Medicamentos

### Governo quer mexer nas margens de lucro

O Governo quer liberalizar as margens de lucro da venda de medicamentos, mas toda a indústria do sector, com excepção da Associação Nacional de Farmácias (ANF), está contra o diploma.

João Cordeiro, da ANF, concorda com esta iniciativa do Executivo e garante que pouco muda para os consumidores. "Esta legislação, não sendo perfeita - nós temos críticas a fazer - julgamos que é um avanço importante que dá mais responsabilidade aos parceiros", justifica.

Já a Associação da Indústria Farmacêutica (Apifarma) diz que estas alterações podem pôr em causa o fornecimento de medicamentos, se não houver acordo entre os intervenientes no processo de venda de fármacos. João Almeida Lopes adianta que esta mudança da lei apenas beneficiaria alguns dirigentes da ANF.

O anteprojecto de decreto-lei estipula que as margens de lucro passem a ser definidas por negociação directa entre indústria, farmácias e distribuidores.





**Francisco Sarsfield Cabral**  
Jornalista

## Ponto de vista

### Credibilidade para mediar

*Durante quase toda a sua presidência, George W. Bush manteve-se afastado do conflito entre Israel e os palestinos, que considerava intratável, mais valendo não se meter nele. Depois, quando finalmente tentou alguma coisa para pacificar a região, Bush teve contra ele a percepção de que apoiava incondicionalmente Israel, não sendo por isso um mediador imparcial.*

*Com Obama as coisas mudaram. Primeiro, o novo presidente americano quer mesmo intervir no conflito israelo-palestino. Depois, Obama defende a solução de dois Estados - Israel e um Estado palestino - enquanto o actual governo israelita não aceita um Estado palestino.*

*Assim, os Estados Unidos recuperam uma posição imparcial, permitindo-lhes trabalhar com credibilidade para a paz. Uma paz que não está próxima, decerto. O governo de Netanyahu quer desviar as atenções de Washington do conflito com os palestinos (que não se empenha em ultrapassar) para o problema nuclear do Irão. E na Palestina continua a divisão entre a Fatah e o Hamas. Mas, dando tempo ao tempo, a nova posição de Washington poderá dar frutos.*

## Imigração

### Barroso contra pressões populistas

O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, considera que ceder à pressão populista contra os imigrantes é um "caminho muito mau" para a Europa.

Em entrevista à edição de hoje do jornal El País, Barroso apoia as propostas que defendem a manutenção do continente europeu aberto, mas com uma gestão responsável e firme das suas fronteiras.

O presidente da Comissão Europeia defende que a imigração não é um problema para um país de forma individual, mas é, antes, uma questão que deve abranger toda a Europa, pelo que o tema será de máxima prioridade para os 27 nos próximos tempos.

Barroso garante que a prioridade da União Europeia será evitar as tragédias que envolvem os imigrantes em situação ilegal que chegam às costas europeias por mar, trabalhando para que estas pessoas não continuem a perder a vida em frágeis embarcações, a caminho dos países do sul do continente. "A prioridade é prevenir e impedir as tragédias no mar. Não podemos aceitar que na costa das Canárias morram mais pessoas do que na guerra do Líbano", afirmou.

Por outro lado, ao referir-se à decisão do Governo de Itália de devolver os barcos de imigrantes à Líbia, em contradição com o direito de asilo, Durão Barroso sublinhou que o respeito por este direito é universal e que deve ser respeitado por todos os Estados, sejam europeus ou africanos.



## Sri Lanka

### Falta ganhar a "guerra" da reconciliação

» Filipe d'Avillez

Enquanto o cadáver do líder rebelde era exposto para gáudio dos militares do Governo, desmentindo as garantias dos Tigres de que se encontrava vivo e de saúde, o presidente do Sri Lanka veio prometer um futuro risonho para um país unificado.

A vitória governamental sobre os rebeldes dos Tigres Tamil deve muito a Rajapaksa. Não apenas ao presidente, Mahinda, mas também aos seus dois irmãos: Gotabaya, ministro da Defesa, e Basil, conselheiro presidencial. Os três conseguiram em poucos anos o que nenhum Governo em Colombo tinha conseguido nos últimos 25: destruir por completo a máquina militar dos Tigres Tamil e unificar o país.

Para a união ser mais profunda, resta saber como será tratada, agora, a minoria Tamil. Num discurso de vitória, o presidente teve o cuidado de distinguir entre os terroristas e o resto da população Tamil, que compõe cerca de 20% dos habitantes do país, mas não revelou medidas para ultrapassar as divisões sociais que deram origem ao conflito.

## Bispos preocupados

A questão está a preocupar a Igreja Católica no país. Os católicos no Sri Lanka são poucos mais que um milhão e incluem muitos cidadãos de ascendência portuguesa, como, por exemplo, o general responsável pela derrota militar dos Tigres, Sarath Fonseka.

O bispo Joseph Fernando (outro luso-descendente), que preside à Conferência Episcopal do país, manifestou-se feliz pela notícia do fim da guerra, mas recordou que ainda há um quarto de milhão de refugiados da minoria: "O desafio da nação agora é ajudá-los a reconstruir as suas vidas", afirmou. Mais incisivo, ainda, foi o Bispo Thomas Savundaranayagam, de Jaffna, de população maioritária Tamil ou luso-descendente, que não "embarcou" na onda de entusiasmo: "Não podemos festejar porque esta gente perdeu tudo: propriedades, trabalhos, casas... Estão cerca de 300 mil pessoas nos campos de refugiados e esperam que o Governo lhes dê um futuro melhor".

**Indonésia****Queda de avião faz 98 mortos**

Soegeng Haryanto/EPA

Um Hércules C-130 da Força Aérea indonésia caiu na ilha de Java, causando, pelo menos, 98 mortos e 12 feridos.

O aparelho despenhou-se numa zona residencial, pelo que várias casas ficaram destruídas e duas pessoas terão morrido no solo.

A bordo do Hércules C-130 seguiam 110 pessoas, entre tripulação e passageiros. Muitos eram civis, familiares de militares e há, também, indicação de, pelo menos, dez crianças a bordo.

Até o momento, não se sabe o que levou o aparelho a perder altura e a colidir com quatro casas antes de aterrar num arrozal, na província de Java Oriental. De acordo com as primeiras investigações, vários moradores da área garantiram que escutaram uma forte explosão e que, logo de seguida, uma das asas desprendeuse da aeronave, que, então, começou a perder altitude antes de explodir e de se partir em dois.

Sete acidentes aéreos - com um total de 37 mortes - foram registados nos últimos dois meses na Indonésia. Desde 2007, o país sofreu uma série de acidentes aéreos que mataram quase 200 pessoas.

**Espanha****Detidos 17 suspeitos de ligação à Al-Qaeda**

Alfredo Aldai/EPA

Foram detidos, em Bilbao, 14 indivíduos argelinos, suspeitos de financiar a Al-Qaeda no Magreb.

A polícia, de acordo com o jornal El País, tem provas que liga os detidos ao tráfico de drogas, a roubos e a falsificação de cartões, entre outras actividades ilícitas.

Todos os crimes, dizem fontes da investigação citadas pelo diário espanhol, serviam para financiar a Al-Qaeda no Magreb islâmico.

As detenções no País Basco foram acompanhadas de buscas às residências dos detidos. A operação foi ordenada pelo juiz da Audiência Nacional Eloy Vasco, o tribunal espanhol responsável pelo combate ao terrorismo.

Na operação estiveram envolvidos agentes de várias forças policiais, refere o jornal espanhol El País.

**Dia Marítimo Europeu****Política Marítima abre nova "janela orçamental"**

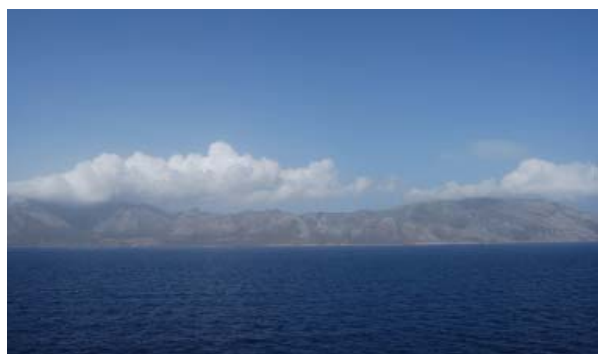
Assinala-se hoje o Dia Marítimo Europeu, uma data instaurada no âmbito da Política Marítima lançada por Bruxelas em 2007, durante a presidência portuguesa da União Europeia.

Em Roma, onde celebra a data, o presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, admitiu, em entrevista à *Renascença*, que Portugal poderá ter acesso a mais dinheiro dos fundos estruturais, no âmbito da Política Marítima da União Europeia.

Barroso diz que a nova política europeia abre novas perspectivas de canalização de fundos para as regiões costeiras.

A Política Marítima propõe uma abordagem integrada, que leve em consideração aspectos tão diferentes como turismo, alterações climáticas, energia, ordenamento do território e transportes. O mar e os oceanos são o denominador comum.

"A ideia é colocar o elemento marítimo em todas as vertentes do nosso desenvolvimento, incluindo tam-



RR

bém o que se pode fazer através dos fundos estruturais, o que quer dizer que isto vai abrir, se me permite a expressão, uma janela orçamental para as regiões costeiras", afirmou o chefe do executivo comunitário. Portugal tem a maior Zona Económica Exclusiva (ZEE) da Europa e pode, por isso, ser um grande beneficiário desta "janela" - até porque os fundos estruturais e de Coesão, tal como Lisboa os conhece desde 1986, têm fim anunciado a partir de 2014.

Portos, turismo e investigação em energias renováveis são alguns dos domínios a privilegiar - "Faria todo o sentido", diz Durão Barroso.

## Reino Unido

## Heather Brooke

» José Bastos

O presidente da Câmara dos Comuns do Reino Unido, Michael Martin, anunciou que se demite do cargo em 21 de Junho. As facturas de despesas pagas a ministros e deputados colocaram em mínimos históricos o grau de confiança dos britânicos nos seus políticos.

Mas quem é a mulher por detrás de todo este escândalo? Chama-se Heather Brooke. Apesar da investigação que destapou este escândalo dos gastos bizarros dos políticos ter decorrido por conta dos cofres do Daily Telegraph, foi graças à persistência e profissionalismo de Brooke que teve início.

Esta jornalista norte-americana, de ascendência inglesa, pediu informações sobre as despesas que o erário público pagava aos deputados em Outubro de 2004, invocando a Lei de Liberdade de Informação que, na altura, entrava em vigor. A resposta foi vaga, sem especificar o destino dos fundos ou os deputados abrangidos. Nesse momento, Heather Brooke começou a sua batalha para lhe serem entregues documentos com contabilidade detalhada. Um percurso tortuoso que a levou por dezenas de audiências, várias petições formais e até à obrigação de fazer seguros legais para o risco de bancarrota pessoal se perdesse os processos legais.

Brooke e os seus advogados, entre eles o célebre Hugh Tomlinson (que se ofereceu *pro bono*, não cobrar honorários pelo bem público) abriram um precedente notável na campanha pelo acesso à informação real da máquina do Estado. Especialistas como Maria Aguire sustentam que para Brooke, o tema não se encerra com os britânicos a saberem que parte do dinheiro dos seus impostos serve para pagar tv's com ecrãs plasma ou despesas de decoração de apartamentos, mas que o eleitorado saiba como funciona de verdade a estrutura que os cidadãos escolhem nas eleições.

Brooke é autora do livro "Your right to know" um manual-cidadão para a lei da Liberdade de Informação.

O seu *site/blogue* ([www.yrtek.org](http://www.yrtek.org)) actualiza todas as informa-

ções do caso do momento com o que Aguire diz ser um misto da alma pública britânica ("já nos queixámos, agora é tempo de fazer algo") e do "pro-activismo" norte-americano. Brooke escreve no seu blogue que foi no seu país onde encontrou inspiração para esta investigação: "nos jornalistas à antiga, envoltos numa nuvem de fumo de tabaco, com um olfacto jornalístico de largo alcance e sem limites de horário de trabalho". Para os próximos tempos esta seguidora de Bernstein e Woodward promete investigar o uso de dinheiros públicos na organização dos Jogos Olímpicos de 2012 e a indústria de extracção de petróleo.

Numa entrevista ao jornalista Pedro Mesquita, que poderá ser em breve escutada na *Renascença* numa reportagem de fundo, o professor António Granado recuperava, há dias, uma velha máxima das faculdades de jornalismo britânicas: "o jornalismo fracassa quando falha na sua missão de confortar os aflitos e afligir os que estão confortáveis".

O jornalismo não estará a falhar no Reino Unido de onde, a cada dia que passa, estão a sair novas pistas para responder às perguntas do momento sobre a função dos jornalistas no novo mundo da informação do século XXI. O exemplo de Heather Brooke sugere que a função é a mesma de sempre... pelo menos na parte que envolve aflitos e confortáveis.



## O escândalo

José Bastos

Os telefones não pararam de tocar durante toda a manhã ontem no estúdio da BBC Radio 5.

Conta a imprensa britânica que, no programa Live at 5, o líder conservador David Cameron procurava, em directo, desviar-se, como podia e sabia, das acusações dos ouvintes. A profunda indignação pelos gastos abusivos dos deputados e ministros foi tema único no *fórum* radiofónico.

As facturas - pagas pelo sistema de subsídios do Parlamento - de móveis, alicates de podar, arranjos no *court* de ténis, latas de comida para cães, mensalidades de hipotecas, exemplos de uma longa lista de despesas a beirar a fraude - destroçaram a credibilidade dos políticos britânicos.

Em muitos casos os deputados violaram as regras, mas a maioria das despesas bizarras está dentro das normas legais. O presidente do Parlamento já se demitiu no que constitui facto sem precedentes em 300 anos na casa mãe das democracias. Os políticos dizem que cumpriram as regras e as leis. Os eleitores perguntam: e o que se passa com a moral pública? Não há princípios de moral e ética pública para respeitar nestes casos?

Na BBC Radio 5 uma ouvinte do Essex perguntava: "como se pode confiar em que diz se ter esquecido de pagar o empréstimo da casa e que nos faz aumentar os impostos para tomar decisões do tipo de colocar tropas no Iraque, melhorar a

saúde, ou as escolas?". A ouvinte referia-se, tacitamente, ao actual ministro da justiça Jack Straw que atribuiu o erro de receber o subsídio para uma prestação da hipoteca já saldada, ao facto da contabilidade não ser o seu ponto forte, o tipo de argumento que uma repartição de finanças não aceita do cidadão comum.

O principal líder da oposição, David Cameron, ele próprio salpicado pelo escândalo, gastou 82 mil libras em despesas com uma segunda residência, oferecia, no programa da BBC5, como solução para esta crise de confiança, a antecipação das eleições gerais. Cameron reconheceu que as coisas não serão fáceis para os conservadores. A tarefa não será fácil para ninguém. Gordon Brown, o Primeiro-ministro, também afectado por uma limpeza num apartamento paga a uma empresa de um irmão, já disse que nenhum deputado que tenha violado as regras pode apresentar-se á reeleição. O problema é que muitos deputados não violaram as regras, mas os gastos são eticamente e moralmente inaceitáveis.

A "The Economist" da semana passada escrevia que alguns políticos se comportam com uma "rectidão *cromwelliana*" e outros não. Separar uns e outros é tarefa dos britânicos com todas as outras democracias, provavelmente, a sindicar problemas idênticos dentro de portas.

*Edição Internacional, 23h30*

## Madre Clara do Menino Jesus

### Mais uma portuguesa a caminho dos altares



Madre Clara do Menino Jesus, a fundadora das Irmãs Hospitaleiras portuguesas da Imaculada Conceição, que poderá ser beatificada já no próximo ano. A convicção foi expressa pelo Cardeal D. José Saraiva Martins, o Prefeito emérito da Congregação para a Causa dos Santos, num debate sobre

o Santo Condestável, promovido pelo **Clube Renascença**.

De acordo com Saraiva Martins, a causa da Madre Clara do Menino Jesus está bem adiantada, estando já os médicos a estudar a questão do milagre.

Neste momento, há cerca de 30 processos relativos a portugueses na congregação para a Causa dos Santos.

Veja a versão vídeo em [www.rr.pt](http://www.rr.pt).

## Leiria-Fátima

### Diocese acolhe relíquias de Santa Margarida Maria Alacoque

A Diocese de Leiria-Fátima recebe, a partir de hoje, as relíquias de Santa Margarida Maria Alacoque, no âmbito de uma visita a Portugal para as comemorações dos 50 anos da inauguração do Monumento a Cristo Rei.

Numa Nota Pastoral divulgada para o efeito, o Bispo D. António Marto sublinha que esta Santa "teve revelações místicas, particularmente sobre a devoção ao Coração de Jesus, e contribuiu muito para introduzir o seu culto na Igreja", pelo que a veneração das suas relíquias "será motivo para louvar e dar graças a Deus pelas maravilhas que nela realizou, e para fazer aumentar nos fiéis de hoje o conhecimento e a experiência da abundância da misericórdia que brota do Coração de Jesus".

A visita à diocese é organizada pelo Apostolado da Oração e incluirá a passagem pelo Mosteiro das Irmãs da Visitação, na Batalha, pelo Santuário de Fátima e pela paróquia dos Pastorinhos. As relíquias permanecerão na Diocese até sexta-feira.

## Indonésia

### Político cristão ameaçado

Dominikus Supriyanto, o único cristão eleito para o parlamento regional de Sumatra Ocidental, viu a casa atacada por um grupo islâmico.

O responsável político pertence à minoria cristã do distrito, onde os muçulmanos compõem 98% da população. Ainda assim, conseguiu ser eleito para o parlamento regional, apesar dos seus opositores terem dito, durante a campanha, que o candidato tencionava "cristianizar" a área.

Após o anúncio dos resultados das eleições, um grupo que se auto-denomina Fórum Islâmico de Pasaman Ocidental atacou a casa de Supriyanto, partindo as janelas do edifício e gritando palavras de ordem contra o cristão. Os atacantes afirmam que ele se deve converter ao Islão caso queira continuar a sua actividade política.

Supriyanto é um defensor da política de Pancasila, a ideologia estatal de respeito por todas as religiões, que tem ajudado a manter a união de um país composto por mais de 17 mil ilhas e com uma população que ronda os 240 milhões. A Indonésia é o maior país muçulmano do mundo, em população, mas tem zonas de maioria católica e outras minorias hindus e budistas. Em algumas zonas mistas, existem tensões entre as diferentes populações.

## Irmã Lúcia

### Processo em Roma dentro de um ano



O processo da história da vida da Irmã Lúcia estará em Roma dentro de um ano, havendo a expectativa de uma beatificação rápida, talvez decorridos três ou quatro anos.

Esta foi a convicção expressa, nas últimas horas, pelo postulador da causa, o padre espanhol Ildelfonso Moriones, que esteve reunido com membros da Comissão Histórica, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, morada da Irmã Lúcia, na presença do Bispo da diocese, D. Albino Cleto.

"O processo tem duas fases, uma diocesana e outra romana. Estamos na fase diocesana. O trabalho desta comissão consiste em recuperar toda a documentação importante relativa à serva de Deus. A parte romana começa quando se entrega o processo, e não é muito longa", que inclui o seu exame, por parte de teólogos, bispos, cardeais, e, depois, do Papa.

Moriones admitiu que o processo da Irmã Lúcia terá preferência, podendo concluir-se mais rapidamente do que outros. O postulador explica que, neste caso, "não se parte do zero", porque há trabalho feito sobre os pastorinhos e a aparição da Virgem e, por outro lado, a vida de Lúcia é conhecida. O padre espanhol adiantou que já existem várias notícias de graças e de milagres da irmã Lúcia e, havendo material que o justifique, será aberto um processo para cada um deles.

"Dentro de um ano o processo pode estar em Roma. A partir daí é uma questão de um pouco de paciência", disse o Padre Ildelfonso, concluindo: "Antes de três ou quatro anos não se pode, humanamente, pensar na beatificação".

## Porto

### “Festa” está de volta à Baixa

» Adriano Cerqueira

O “Festa na Baixa”, já em quarta edição, estará de volta às ruas do Porto a partir das 18h00 e por lá ficará até sábado.

A grande novidade da edição de 2009 é a aposta no cinema, mas, durante quatro dias, o “Festa na Baixa” acolhe os mais variados eventos culturais, desde exposições de arte e fotografia, a peças de teatro, visitas guiadas a museus e concertos de música, num vasto conjunto de promoções culturais, na sua maioria, de acesso livre.

Eduardo Oliveira Fernandes, da direcção do núcleo do Porto do Centro Nacional de Cultura (CNC), salienta a importância da criação de uma rede cultural dinâmi-

monumentos vivos e animação de rua”, indica Oliveira Fernandes.

Já sobre a estreia do cinema associado ao programa cultural do evento, Dália Dias do Centro Nacional de Cultura afirma que “faz todo o sentido” o CNC intervir e apelar ao “enraizamento cultural numa arte mais recente mas que, efectivamente, é a arte que nos conta a História do séc. XX”.

Na programação de cinema, destaca-se o realizador João Canijo. “A ideia foi lançar um primeiro evento, tão simples como passar um filme. O filme é uma obra de um homem ligado à cidade do Porto, o João Canijo, que nos poderá iluminar o seu filme com a sua própria apreciação num debate em formato tertúlia, no fundo, aquilo



ca e interactiva: “Ambicionamos criar novos públicos, novas dinâmicas e sobretudo criar uma ideia de rede orgânica e interactiva”.

O “Festa na Baixa” conta com cerca de 20 exposições de arte e fotografia associadas, das quais 18 têm entrada livre. “Temos cerca de 30 concertos, 29 dos quais com entrada livre, organizados segundo dois temas:

que os cineclubes faziam: pegar num filme de um realizador ligado ao Porto, num filme português, passá-lo, debatê-lo e fazer com que a cidade recorde essa sua valência ligada à sétima arte”, salienta Dália Dias.

A sessão de abertura do “Festa na Baixa” tem lugar na Avenida dos Aliados e inclui no programa um concerto no átrio da Câmara Municipal.

## Prémio Príncipe das Astúrias

### Norman Foster vence edição 2009

O arquitecto britânico Norman Foster foi o vencedor do Prémio Príncipe das Astúrias 2009, de acordo com o anúncio do júri, surgido hoje, em Oviedo.

“A obra de Norman Foster destaca-se pelo compromisso constante com os valores mais nobres da arquitectura, a atitude aberta à inovação, a orientação e qualidade em todas as fases de desenvolvimento de um projecto, o interesse pela aplicação dos avanços tecnológicos, a dimensão global da sua actividade profissional e a sensibilidade face aos princípios do desenvolvimento sustentável”, lê-se no *site* oficial da Fundação Príncipe das Astúrias.

Foster nasceu em Manchester, em 1935, no seio de uma família humilde e iniciou-se na arquitectura aos 21 anos. O seu niome para este prémio foi proposto por Alfonso Vegara, presidente da Fundación Metròpoli.

## Cinema

### Fernando Lopes premiado como actor

O realizador Fernando Lopes venceu o prémio de melhor actor no Festival Ibérico de Cinema de Badajoz.

Fernando Lopes foi distinguido enquanto actor pela sua interpretação em “A Felicidade”, de Jorge Silva Melo, onde contracena com Miguel Borges e Pedro Gil. Nascido em 1935, Lopes é também guionista e produtor. “A Felicidade” esteve a concurso, entre 23 curtas metragens que participaram no festival.

## Taça UEFA

### Duelo entre ucranianos e alemães na final

Os ucranianos do Shakhtar Donetsk e os alemães do Werder Bremen, jogam, esta noite, em Istambul, na Turquia, a final da edição 2008/2009 da Taça UEFA em futebol. O jogo está marcado para as 19h45 e será o último da actual Taça UEFA, já que a competição será substituída, em 2009/2010, pela Liga Europa.

A primeira edição da Taça UEFA foi jogada em 1972, com os britânicos do Tottenham a serem os vencedores. A única equipa portuguesa a vencer o troféu foi o FC Porto, a 21 de Maio de 2003, faz amanhã seis anos.

Esta noite, na Turquia, o Shakhtar quer ser a primeira equipa ucraniana a erguer o troféu, enquanto que o Werder Bremen, desta vez sem Hugo Almeida, tenta voltar a brilhar na Europa, depois da conquista da Taça das Taças, em 1991/1992, numa final realizada em Lisboa.

Décimo classificado do campeonato alemão, a uma jornada do fim, o Werder Bremen perdeu, este fim-de-semana, em casa, com o Karlsruhe por 1-3, enquanto que o Shakhtar é, actualmente, segundo classificado na Ucrânia, mas o título está já entregue ao Dínamo de Kiev.

Um triunfo da formação alemão, onde também não vai jogar o brasileiro Diego (ex-FC Porto), por castigo, oferece a equipas alemãs o sétimo título na prova. Apenas os italianos registam melhor desempenho, com nove Taças UEFA.



Carmen Jaspersen/EPA

## Fórmula 1

### Tribunal rejeita acção da Ferrari e valida regulamentos para 2010

Um juiz do Tribunal de Grande Instância de Paris rejeitou hoje a acção (requerimento) da Ferrari e validou o regulamento do Campeonato do Mundo de Fórmula 1 para 2010 proposto pela Federação Internacional do Automóvel (FIA).

A FIA alega que só com uma redução de custos é que a modalidade poderá manter-se, tendo elaborado um novo regulamento em que apenas as equipas que respeitarem o tecto orçamental de 45 milhões de euros é que podem beneficiar de evoluções técnicas nos seus monolugares.

A Ferrari, que encabeçou o grupo de equipas que se opõem ao novo regulamento, recorreu ao tribunal parisiense para tentar travar as pretensões da FIA, sem sucesso.



## Sporting

### Pedro Souto explica desistência

Pedro Pinto Souto continua disponível para ajudar o Sporting a crescer, mas explicou hoje à Renascença que foi obrigado, "pela coerência que tem na vida", a recuar na intenção que havia formulado de se candidatar à presidência do clube de Alvalade.

Pedro Souto garante que tinha tudo preparado para ir às urnas, mas teve de desistir, porque José Eduardo Bettencourt avançou, e como tinha dito que não concorreria contra ele, optou por sair da corrida.

Sem querer, neste momento, comentar a possibilidade de integrar a lista de Bettencourt, Pedro Pinto Souto não fecha a porta a tal cenário.

Nesta entrevista à Renascença, o ex-candidato condena, ainda, as agressões de que foi alvo Dias Ferreira, esperando que episódios desta natureza não se repitam.

### Franco lamenta agressões

Também Soares Franco já veio mostrar-se indignado com o sucedido, lamentando as agressões.

Dias Ferreira, que ainda não decidiu se será candidato à presidência do Sporting, foi ontem agredido por dois indivíduos numa rua de Lisboa.

## Ténis

### Michelle e Neuza vencem em Roland Garros

As tenistas portuguesas, Michelle Brito e Neuza Silva, já estão apuradas para a segunda ronda do qualifying do Open de Roland Garros e podem, agora, defrontar-se mais à frente no torneio.

Michelle Brito, a melhor tenista nacional no ranking WTA, no número 132, precisou de três sets para ultrapassar a eslovaca Kristina Kucova. Um triunfo por 6-3, 6-1 e 6-3, frente a uma adversária que é a número 153 do ranking.

Já Neuza Silva, número 164 do ranking feminino, não teve dificuldades para afastar a número 196 do mundo, Chin-Wei Chan, de Taiwan. A portuguesa venceu com os parciais de 6-2 e 6-3.

**Lei da Não Concentração**

**PSD e CDS-PP criticam PS**

O PSD, através do deputado Campos Ferreira, veio defender que, ao votar a Lei do Pluralismo e Não Concentração, o Presidente da República "protegeu um bem fundamental da Democracia, que é a liberdade de imprensa". Para os social-democratas, o PS confunde "poder absoluto com maioria absoluta" e fez "um braço de ferro, não com o senhor Presidente da República, mas com a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão em Portugal". Já Pedro Mota Soares, do CDS-PP, sustenta que esta é consequência óbvia de uma afronta ao Chefe de Estado e aos meios de comunicação.

**Caso Freeport**

**Eurojust fora das investigações**

O Procurador-geral da República deu instruções para que todas as diligências na investigação do caso Freeport, que impliquem cooperação judiciária internacional, passem a ser feitas sem o Eurojust. De acordo com uma nota da Procuradoria, a decisão foi tomada assim que teve início o inquérito sobre as alegadas pressões. "A investigação do Caso Freeport tem desde sempre sido conduzida, orientada e executada pelo Ministério Público e órgãos de Polícia Criminal e nunca pela Eurojust, à qual não cabem, aliás, tais funções", refere a nota.

**Futebol**

**Liga retira três pontos ao Estrela**

A Liga Portuguesa de Futebol Profissional anunciou hoje, em comunicado, que retirou três pontos ao Estrela da Amadora, devido a "infracções de natureza financeira". A Comissão Disciplinar justifica a penalização "em virtude do Estrela não ter procedido atempadamente (e após notificação) ao pagamento de obrigação financeira emergente do contrato inter-clubes, no âmbito da dação em pagamento das receitas do "Totobola" como forma de extinção das dívidas fiscais globais existentes anteriormente a 31 de Julho de 1996". O Estrela desce, assim, uma posição na classificação.

**Olhares**

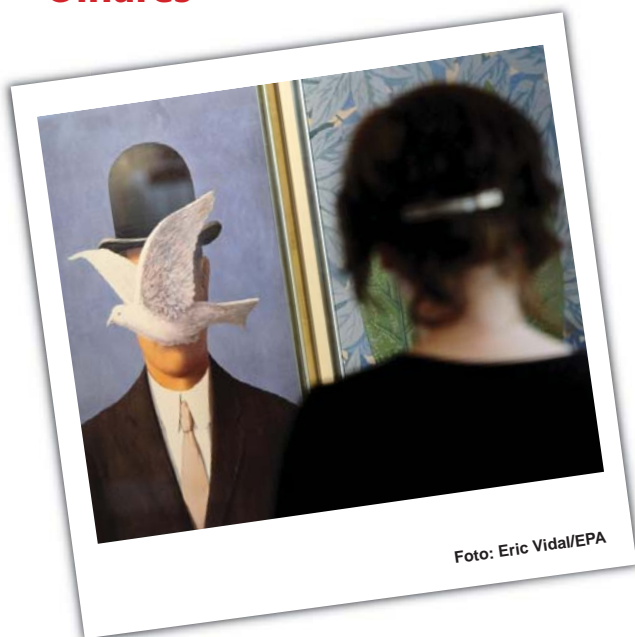


Foto: Eric Vidal/EPA



Foto: Anindito Mukherjee/EPA

A partir de 2 de Junho, esta e outras obras de René Magritte vão poder ser visitadas, no centro de Bruxelas. É o dia em que abre ao público o primeiro museu dedicado ao pintor surrealista belga.

Manmohan Singh toma posse, sexta-feira, como Primeiro-ministro da Índia pelo segundo mandato. O presidente Patil mandou-o para liderar o governo. A coligação liderada pelo Partido do Congresso, de Singh, obteve a maioria nas eleições de Abril e Maio.

TEMPO

	LISBOA	PORTO	FARO	COIMBRA	MADEIRA	AÇORES
QUINTA	23°C/13°C	22°C/11°C	20°C/16°C	25°C/12°C	22°C/15°C	18°C/13°C
SEXTA	22°C/15°C	19°C/12°C	21°C/15°C	23°C/13°C	22°C/14°C	17°C/13°C